

HC II: participação em livro da AMB

Os médicos do CTI do HC II, Marcos Knibel e Emir Guimarães, estão entre os colaboradores do livro *Medicina Intensiva*, primeira publicação da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB). O lançamento aconteceu em agosto, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro. Os dois são autores do capítulo *A Terapia Intensiva no Paciente Oncológico*, baseado na experiência diária no INCA.

Oncologista do INCA é o novo presidente da SBCCP

Em setembro, o chefe da Divisão Cirúrgica do HC I, Roberto Araújo Lima, assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP). O mandato à frente da segunda maior sociedade mundial na especialidade – são 480 membros – tem a duração de dois anos. Entre os projetos da atual presidência estão o credenciamento dos serviços de Cabeça e Pescoço de todo o país, a revalidação dos títulos de especialista e o incremento do site www.sbccp.org.br.

Fisioterapia de mama agora no HC III

Antes realizada no Serviço de Integração Humana do INCA, a fisioterapia de mama atualmente é oferecida na Área de Fisioterapia do Hospital do Câncer III.

As vantagens ocasionadas por esta mudança são inúmeras. Para a chefe da Área de Fisioterapia do HC III, Anke Bergmann, ocorrerá a otimização assistencial. Sem o deslocamento de pacientes, os custos do tratamento serão reduzidos e o tempo de atendimento individual, aumentado. O acesso ao prontuário das pacientes será imediato e o intercâmbio com outros profissionais de saúde, ampliado.

Para atender à demanda, a Área está sendo reorganizada. A criação de grupos distintos de pacientes para fazer fisioterapia, em função dos diagnósticos, foi a primeira inovação. Em breve, também serão desenvolvidos protocolos de tratamento, e apresentadas, mensalmente, as incidências de complicações cirúrgicas. ■

DESTAQUES

Entre palcos e leitos

Há 10 anos, durante um show num bar, o maqueiro da Seção de Centro Cirúrgico do HC I, Wilson Azevedo, ouviu pela primeira vez o som do cavaquinho. Ele tinha apenas 13 anos, quando o interesse musical se ampliou.

Wilson conta que, no início, a mãe não aprovava sua inclinação para a música. Mas esta fase foi superada, e ele resolveu estudar cavaquinho. Freqüentou por três anos e meio a Escola de Música Villa-Lobos, onde também especializou-se em banjo, instrumento que mais toca hoje.

O maqueiro tem se aperfeiçoado tecnicamente em diversos grupos de pagode, como o *Jura de Amor*, no qual permaneceu por quatro anos. Hoje, Wilson não toca exclusivamente em uma banda. Faz uma média de 16 shows por mês, como *free lancer* em conjuntos e também em apresentações *solo*. Wilson diz não ser tarefa nada fácil manter essa jornada dupla de trabalho, entre a sonoridade dos palcos e a quietude dos leitos hospitalares, mas o amor às duas atividades lhe dá energia para seguir em frente com ambas.

Apesar da preferência pelo pagode, Wilson explica que seu repertório é eclético. “Toco desde Roupas Novas à Nana Caymmi”. ■

Wilson: paixão por cavaquinho e o banjo (na foto).



Sob a coordenação de Guilherme Kurtz (coordenador de Pesquisa do INCA – à direita na foto) e Carlos Gil Ferreira (chefe do Serviço de Pesquisa Clínica- SPC), 24 estudos clínicos realizados no Instituto – alguns em parceria com outras instituições – foram apresentados no auditório do 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, no dia 19 de agosto. Carlos Gil traçou um panorama da Pesquisa Clínica no INCA, falando, entre outros, das etapas seguidas por pesquisas em oncologia, e da parceria com Serviços, como Farmácia, Radiologia, Central de Quimioterapia e Serviço de Patologia Clínica do HC I, que, aos poucos, será estendida às estruturas pares nas demais unidades médico-hospitalares. Aliás, frisou a importância do envolvimento das outras unidades do Instituto nestes estudos, já que em 2002, dos 40 aprovados pela Comissão de Acompanhamento de Projetos do INCA, 61% foram feitos por profissionais do HC I. Guilherme Kurtz destacou a expansão do SPC nos últimos dois anos, mas endossou as palavras de Carlos Gil quanto à maior participação das unidades do INCA na área científica. O objetivo da CPQ é a inclusão de 5% dos pacientes em estudos, enquanto que atualmente apenas 1% são envolvidos efetivamente. ■

